

## PROJETO DE PESQUISA: A ÉTICA FILOSÓFICA KANTIANA E A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

PALOMA MARQUES DA SILVA<sup>1</sup>; KEBERSON BRESOLIN<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Filosofia Sociologia e Política – paloma.marques@ufpel.edu.br

<sup>2</sup>Instituto de Filosofia Sociologia e Política – keberson.bresolin@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

Com o avanço da tecnologia, vários questionamentos também surgem, o que é normal para o ser humano, já que esta é uma das características que mais o diferencia das outras espécies, a capacidade de racionalizar. O intento da pesquisa era desenvolver um artigo que pudesse expor possíveis desdobramentos éticos, no que diz respeito aos direitos e deveres humanos, em uma realidade onde a *Artificial Intelligence*<sup>1</sup> (AI), cada vez mais aperfeiçoada pelo ser humano, chegassem a ser independente.

Que impactos poderiam surgir nesta relação de inteligência humana e AI. Já que a lei é baseada em liberdades, digo liberdade pois esta se dá de diversas maneiras, podendo ser liberdade de ser, de se expressar, de viver, se ela nos é garantida seria da mesma forma garantida as tecnologias caso desenvolvesse autonomia e liberdade? O que nos faz mais autônomos que algum outro ser? Ou o que nos dá mais liberdade que os outros? A AI poderia ser considerada esse outro? Qual o papel da vontade nesse universo moral de escolher entre o certo e o errado?

A pesquisa buscou lidar com estes questionamentos por uma perspectiva moral filosófica, partindo da ética defendida por Immanuel Kant na qual o filósofo expõe em sua obra *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Juntamente com a ideia inicial, que consta no artigo *What is artificial intelligence?* difundida por John McCarthy, no qual o pesquisador juntamente com seus colegas Marvin Minsky, Allen Newell, Herb Simon, e outros [cientista da computação] em 1950 propunham a criação de uma “Good Old-Fashioned AI” capaz de usar o senso comum para absorver conteúdo, elas se diferem das tecnologias atuais que são baseadas em dados.

Ao nos aprofundarmos na pesquisa sobre o senso comum, característica marcante da raça humana, uma das definições que encontramos é a de Hector Levesque (2017). O senso comum, segundo o autor, é um comportamento humano que reage a situações inesperadas, exigindo a alteração de atos corriqueiros. Essa AI original deveria ser capaz de tomar decisões por si mesma, reagindo às diversas situações corriqueiras que ocorrem na convivência e interação humana.

---

<sup>1</sup> O termo AI refere-se a abreviação da expressão em inglês *artificial intelligence*, que é utilizada no trabalho como uma forma sucinta de se referir ao objeto de pesquisa.

Esta capacidade de racionalizar, mencionada no início desta introdução é o aspecto humano que o autor Allen Wood em seu livro *Kantian Ethics* argumenta ser a posição de Kant sobre a racionalidade humana. Enxergando o ser humano não como um ser racional, uma afirmação bem comum em nosso meio, mas sim como um ser capaz de racionalizar.

## 2. METODOLOGIA

Durante os dois anos de iniciação científica foram feitos levantamentos bibliográficos em livros, artigos e revistas acadêmicas. Também foram feitas reuniões com o professor Dr. Keberson Bresolin, orientador da pesquisa, para que houvesse ajustes necessários sobre qual direção o artigo deveria seguir para que o tema central estivesse em evidência. Era necessário que o artigo não perdesse seu enfoque filosófico, o qual buscava saber como seria possível lidar com certas situações éticas/morais que a atual evolução tecnológica tem nos levado.

Algumas das obras utilizadas foram: *A Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, de Kant; e como principais bibliografias teóricas filosóficas, *The Moral Law* para uma abordagem mais claras e pedagógicas das teorias de Kant, assim como *Compreender Kant, Kantian Ethics Kant and Artificial Intelligence* com uma perspectiva mais contextualizada da moral kantina no âmbito da ética.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar dos avanços, a IA atual não conseguiu criar um ser que se assemelhe ao humano em suas particularidades naturais e racionalidade, elas são desprovidas de intuição e sua e seu processo de arrazoar não é compatível com seres racionais humanos. Levando em consideração que a métrica é a capacidade de racionalizar que o ser humano possui. As AI também não podem ser consideradas autônomas, pois sua base moral e leis provêm de uma fonte externa; para tanto, precisariam ser autoras de suas próprias inferências e agir moralmente conforme sua percepção de mundo.

Com a tecnologia atual, as AIs não podem ser consideradas agentes morais devido à falta de ações práticas e que demonstre uma capacidade de exercer moralidade. Contudo, se uma IA fosse provada competente de preencher os requisitos de um agente moral, ela deveria ser respeitada, pois a forma como o outro é tratado influencia o próprio indivíduo.

Considerando que Kant estendeu o respeito até mesmo aos animais (pelo cuidado demonstrado), esse mesmo padrão poderia ser aplicado às IAs. Entretanto, a autonomia exige que o agente tome decisões baseadas em circunstâncias variáveis, requisito que as AIs atuais não correspondem devido à dependência de dados previamente disponibilizados por seres humanos. Fazendo delas um mero objeto utilizado para diversos propósitos, mas que não possui nenhum outro tipo de liberdade tanto para pensar como para agir por si mesmo.

## 4. CONCLUSÕES

A inteligência, apesar de ser um tema desafiador a ser estudada pela perspectiva kantiana, é vista como um fruto da razão. Desta forma para o comentador e filósofo Georges Pascal (2007), para Kant (2019, orig. ), todo conhecimento começa com os sentidos, passa pela compreensão e termina com a razão, que une as regras do entendimento sob seus princípios.

Kant tratará de algumas características basilares que gravitam ao redor da moral defendida pelo filósofo. No artigo abordamos somente três delas sendo elas: a liberdade, a autonomia e a vontade. A vontade como uma prática da razão. E esta vontade sendo uma forma de causalidade própria de seres racionais estando ligada a ela a liberdade, que é a propriedade desta causalidade, não dependendo de outras causas. E por último a autonomia que para Kant é pressuposição necessária para toda moralidade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEVESQUE, Hector J. **Common sense, the Turing test, and the quest for real AI**. Cambridge: Mit Press, 2017.

KANT, Immanuel. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**, São Paulo: Edições 70, 2019.

PASCAL, Georges. **Compreender Kant**, Petrópolis: Vozes, 2007.

PATON, H. J. **The Moral Law**, Hutchinson's University Library, 1947

WOOD, Allen W. **Kantian Ethics**. New Rochelle: Cambridge University Press, 2008.

### SITES:

MCCARTHY, John. **What is artificial intelligence?** 2007. Disponível em: <http://jmc.stanford.edu/articles/whatisai/whatisai.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2025.